

Fig. 71 – Fosso – vista a partir da poterna de S. Martinho



Fig. 72 – Fosso – vista da poterna de S Martinho





Fig. 73 – Fosso – vista da poterna de S. Martinho



Fig. 74 – Pormenor do Fosso, zona da poterna da S. Martinho





Fig. 75 – Pormenor do Fosso – vista das Portas de Esquina



Fig. 76 – Pormenor do Fosso – zona das Portas de Esquina





Fig. 77 – Pormenor do Fosso – olival – zona das Portas de Esquina



Fig. 78 – Pormenor do Fosso – passagem existente por baixo da ponte das Portas de Esquina

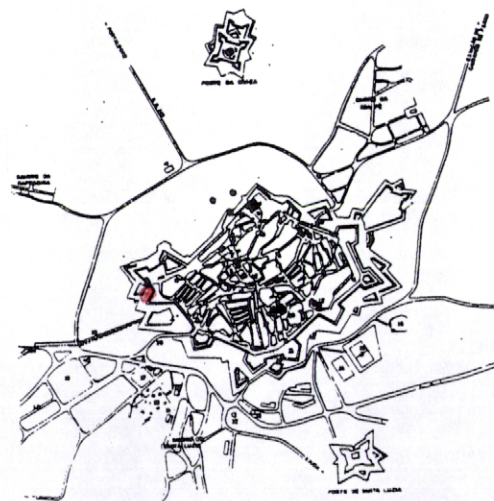




Fig. 79 – Pormenor do Fosso – Passagem existente por baixo da ponte das Portas de Esquina



Fig. 80 – Fosso – olival na zona das Portas de Esquina – depósito de lixo





Figs 81 e 82 – Fosso – pormenor do antigo campo militar





Fig. 83 – Pormenor do Fosso, junto ao antigo campo de tiro militar



Fig. 84 – Fosso – depósito de lixos





Fig. 85 – Fosso – zona da entrada junto às Portas de Esquina – depósito de lixos



Fig. 86 – Fosso, entrada junto às Portas de Esquina. Depósito de lixos e desmoronamento do muro





Fig.87 – Pormenor do Fosso



Fig. 88 – Pormenor do Fosso





Fig. 89 – Fosso – depósito de lixos diversos





Fig. 90 – Fosso – desmoronamento do muro (aqueduto enterrado)



Fig. 91 – Fosso – depósito de lixos diversos





Fig. 92 – Fosso – vista para o lado da poterna de S. Pedro



Fig. 93 – Fosso – Poterna de S. Pedro





Fig. 94 – Fosso – zona da poterna de S. Pedro. Desmoronamento do muro



Fig. 95 – Fosso – ligação ao caminho de ronda





Fig.96 – Fosso – desmoronamento do muro; lixos diversos; vegetação nas muralhas



Fig. 97 – Fosso – desmoronamento do muro e vegetação na muralha





Fig. 98 – Fosso - desmoronamento do muro



Fig. 99 – Fosso – árvores debilitadas





Fig. 100 – Fosso – desmoronamento do muro; árvore debilitada



Fig. 101 – Fosso – aspecto degradado da zona das portas de Olivença





Fig. 102 – Fosso – zona das Portas de Olivença ; árvores debilitadas



Fig. 103 – Fosso – as Portas de Olivença vistas do portão da estrada de Campo Maior





No que diz respeito à muralha em si verifica-se que esta serve de “habitat” a um imenso número de plantas que aí instalaram as suas raízes provocando, em conjunto com diversos microorganismos que lhes estão associados, a desagregação e o enfarinhamento da rocha e conseqüentemente a destruição progressiva da mesma. Constatam-se, também, o desmoronamento de partes significativas da estrutura muralhada, em determinados locais, devido não só ao passar do tempo, como também, à presença de algumas árvores e ainda conseqüência do vandalismo.

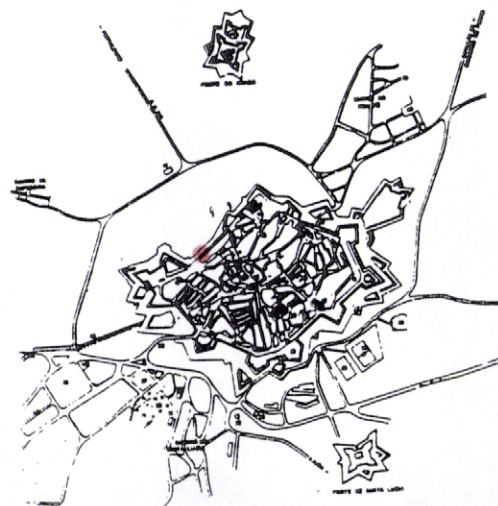


Fig. 104 – Aspecto da muralha junto à poterna de S. Martinho. A vegetação está de tal modo instalada que existem alguns troços em que não se vê a pedra.



Fig. 105 – Fixação da vegetação na cortina de muralha junto às Portas de Esquina.

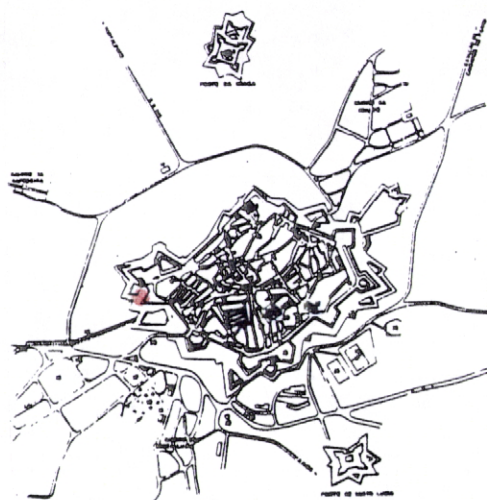




Fig. 106 – Pomar das laranjeiras. A vegetação cobre praticamente o recinto muralhado; as árvores ameaçam a estrutura do Fosso e verificam-se depósitos de lixo diversos

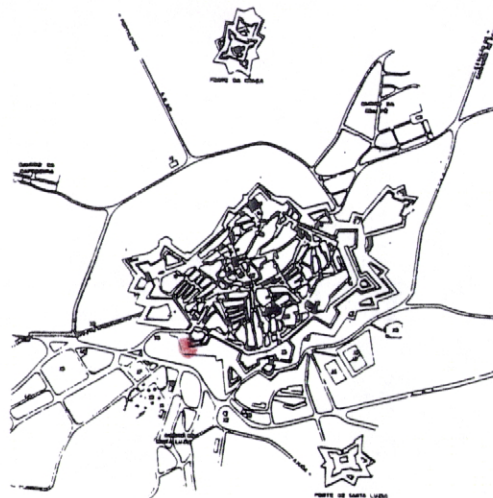




Fig. 107 – Pormenor do baluarte de S. João de Deus e do pomar das laranjeiras; depósito de lixos na muralha.



Fig. 108 – Pormenor da vegetação instalada na muralha.





Fig. 109 – Fosso, junto às Portas de Olivença . Fixação de vegetação na muralha.

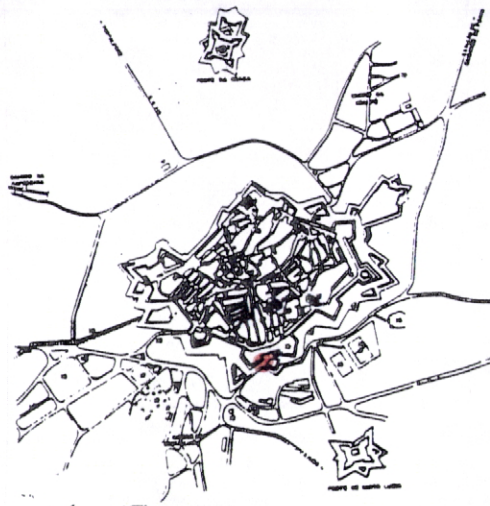




Fig. 110 – Aspecto degradado do Fosso e muralha junto às Portas de Olivença; vegetação instalada na muralha e depósito de lixo

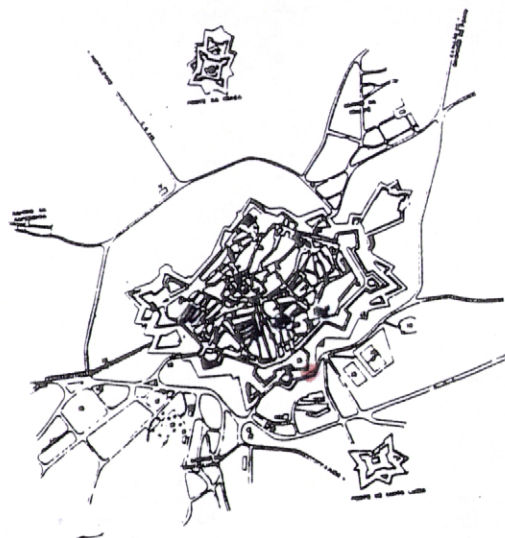




Fig. 111 – Fosso , junto às Portas de Olivença; vegetação na muralha



Fazendo uma breve reflexão sobre o estado de conservação do Fosso chegamos à conclusão que seja por pouca sensibilidade ou por incapacidade de resposta, o facto é que as Entidades competentes pouco ou nada têm feito no que diz respeito às fortificações e ao Fosso que as mesmas encerram.

## 2.2. Estado de conservação do Jardim da Praça

No que respeita ao Jardim e comparativamente ao Fosso, visto como um todo, chegamos à conclusão que o nível de degradação atingido é, sem dúvida, aqui mais acentuado.



Figs. 112 e 113 – Jardim da Praça; vistas dos muros quando se entra pela poterna de S. Francisco, encontram em estado de degradação muito avançado.





Quando, após o 25 de Abril, a Câmara tomou conta deste espaço só não funcionava o tanque rectangular que se encontra encostado à muralha, em posição oposta ao edificio das casas de banho. Todos os outros tanques e fontes, assim como o sistema de caleiras e bocas de rega estavam a funcionar.



Fig. 114 – Jardim da Praça – sistema de caleiras que levavam, água para o tanque rectangular



Fig. 115 – Jardim da Praça – tanque rectangular



Fig. 116 – Jardim da Praça – caleira que sai do tanque rectangular em direcção ao pomar das laranjeiras





Com o de correr do tempo tudo se foi deteriorando – os tanques racharam e as canalizações entupiram, algumas peças que encimavam os muretes foram roubadas e no pomar das laranjeiras mal se consegue passar – pelo que chegamos aos dias de hoje e deparamo – nos com um ambiente de profundo abandono que nos desespera e enche de tristeza.



Fig. 117 – Jardim da Praça .Porta de acesso à poterna de S. Francisco



Fig. 118 – Jardim da Praça – pormenor de uma caleira e lixos diversos



Fig. 119 – Jardim da Praça – zona de passagem





Fig. 120 – Jardim da Praça – zona dos tanques e bancos



Fig. 121 – Jardim da Praça – pormenor da zona dos tanques e bancos



Fig. 122 – Jardim da Praça – pormenor da zona dos tanques e bancos



Fig. 123 – Jardim da Praça – zona dos tanques e dos bancos





Fig. 124 - Jardim da Praça – zona dos tanques e bancos



Fig. 125 - Jardim da Praça – zona do viaduto; depósito de lixo





Fig. 126 – Jardim da Praça – pomar das laranjeiras; árvores caídas



Não obstante tratar-se de um prédio militar, a Câmara tem lá um jardineiro que a todo o custo tenta manter limpa e minimamente arranjada a zona de passagem que fica entre o viaduto e a Porta de S. Francisco.

A agravar, esta situação de degradação, foi cortada a água no Jardim, pelo que nem sequer se pode efectuar a rega das plantas que lá existem que a muito custo sobrevivem aproveitando a água da chuva.

### 2.3. Estado de conservação do RI8

Quanto ao estado de conservação da área do Fosso ocupada pelo RI8, é de salientar que todos os comandantes que por ali passaram se mostraram preocupados com essa temática. Neste sentido, foram feitos, desde sempre,